

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
CURSO DE MEDICINA

GERSON ALVES RODRIGUES JÚNIOR

**FATORES ASSOCIADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS  
EM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO SUL DO  
MARANHÃO**

IMPERATRIZ  
2019

GERSON ALVES RODRIGUES JÚNIOR

**FATORES ASSOCIADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS  
EM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO SUL DO  
MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Medicina da Universidade Federal do  
Maranhão, Campus Imperatriz, como parte dos  
requisitos para a obtenção do título de Bacharel  
em Medicina

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup> Ma Iraciane Rodrigues  
Nascimento Oliveira

IMPERATRIZ  
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Rodrigues Júnior, Gerson Alves.

Fatores associados ao uso de substâncias psicoativas em  
estudantes de uma universidade pública do sul do Maranhão  
/ Gerson Alves Rodrigues Júnior. - 2019.  
20 f.

Orientador(a): Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira.  
Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão,  
Imperatriz-MA, 2019.

1. Alcoolismo. 2. Drogas Ilícitas. 3. Fatores de  
Proteção. 4. Fatores de Risco. 5. Universidades. I.  
Oliveira, Iraciane Rodrigues Nascimento. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
CURSO DE MEDICINA

---

Candidato: Gerson Alves Rodrigues Júnior

Título do TCC: Fatores associados ao uso de substâncias psicoativas em estudantes de uma universidade do sul do Maranhão

Orientador: Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira  
Co-orientador:

A Banca Julgadora de trabalho de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, em sessão pública realizada a ...../...../....., considerou

**Aprovado**

**Reprovado**

Examinador (a): Assinatura: .....  
Nome: .....  
Instituição: .....

Examinador (a): Assinatura: .....  
Nome: .....  
Instituição: .....

Presidente: Assinatura: .....  
Nome: .....  
Instituição: .....

# COMITÊ DE ÉTICA

UFMA - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO MARANHÃO



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** FATORES ASSOCIADOS AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO SUL DO MARANHÃO

**Pesquisador:** iraciane rodrigues nascimento oliveira

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 94200618.8.0000.5087

**Instituição Proponente:** FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.891.982

#### Apresentação do Projeto:

**Introdução:** O uso de substâncias psicoativas (SPA) pela humanidade é extremamente antigo. Essas substâncias eram e ainda são consumidas com amplas finalidades, podendo-se citar o uso terapêutico, lúdico, religioso e busca por prazer (hedonismo) como exemplos desse uso. No Brasil as SPA faziam parte da cultura dos povos antigos, sendo utilizadas em rituais e festas, fenômeno conhecido desde os tempos da colonização portuguesa, tendo-se registros de uma bebida denominada "cauim", bem como o uso do tabaco. Dessa maneira, percebe-se o beber e utilizar outras SPA como parte da cultura e história brasileira, sendo um ato dinâmico que se modifica conforme o tempo e espaço. Outro fator importante a ser considerado no Brasil contemporâneo é o grande número de publicidades sobre bebidas alcoólicas, influenciando, assim, diversas camadas da sociedade brasileira, principalmente, o público jovem e adulto. Inclui-se ainda nesse cenário a aceitação e até mesmo incentivo ao uso de SPA em determinados ambientes. Os estudantes universitários são compostos em sua maioria por jovens e adultos-jovens, justamente a faixa etária mais afetada pela mídia e influenciada por convenções sociais. Soma-se a isso o período de ingresso a universidade em que o estudante tem pouca experiência, necessita fazer amigos, incorporar novos hábitos, pertencer a um grupo, além de ir a festas com grande oferta de SPA. Esse cenário torna esse período da vida importante no que se refere ao futuro envolvimento com o uso de SPA.

**Justificativa:** O Relatório sobre a saúde do mundo, feito pela OMS em 2002, demonstrou que quase 9% de todas as doenças resultam do uso de SPA. Confirmou-se também

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho  
**Bairro:** Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 2.891.982

que as drogas com maior implicação negativa a saúde do homem são álcool e tabaco, justamente as SPA lícitas no Brasil. Os jovens e adultos sofrem grandes influências relacionadas ao consumo e dependência de SPA lícitas e ilícitas. Depreende-se, portanto, os alunos universitários como um importante local de estudo em relação ao uso e dependência de SPA e sobre os fatores que levam esse público a usá-las. Objetivo geral: A pesquisa em questão tem como objetivo geral analisar de forma crítica os fatores associados ao uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. Metodologia: O presente estudo será realizado em uma universidade pública do sul do Maranhão, Imperatriz, utilizando-se o questionário ASSIST da OMS para levantamento do uso de SPA, também serão utilizados questionários sobre a situação socioeconômica, psicológica e cultural dos alunos. Primeiramente será solicitado a leitura e preenchimento do TCLE que serão guardados de forma separada aos questionários, só então serão entregues os questionários aos alunos em sala de aula. Os cursos entrevistados serão: medicina, jornalismo, direito e engenharia de alimentos. Resultados esperados: Espera-se que os fatores sociais, econômicos, psicológicos e culturais influenciem mais no uso de SPA quando comparados ao curso feito na Universidade. Espera-se como consequência a mudança de postura sobre o uso de SPA na universidade em questão, podendo ocorrer ações que informem e orientem os alunos nas universidades sobre o uso e dependência de SPA.

#### **Objetivo da Pesquisa:**

##### Objetivo Primário:

A pesquisa em questão tem como objetivo geral analisar de forma crítica os fatores associados ao uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários de uma universidade pública do sul do Maranhão e, dessa forma, identificar o (s) grupo (os) mais afetado (os) e, assim, indicar, se necessário, a implementação de ações para informar e educar esses estudantes.

##### Objetivo Secundário:

Conhecer e identificar os principais fatores que levam ao uso de SPA por estudantes universitários. Verificar se existe diferença no perfil de uso de SPA por estudantes de diferentes cursos da Universidade Federal do Maranhão. Identificar quais dos fatores, socioeconômico, cultural e psicológico, influenciam de modo mais assertivo no uso de SPA. Levantar qual tipo de SPA é mais utilizada pelos universitários e qual a frequência desse uso.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

##### Riscos:

Não há riscos diretos à sua saúde e integridade, mas pode haver indiretamente um risco moral na entrevista para preenchimento do questionário que porventura possa causar algum desconforto. E

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho  
**Bairro:** Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 2.891.982

fica assegurado ao paciente a desistência assim que achar necessário independente do motivo. Pode-se ainda ocorrer a exposição de informações anônimas dos universitários envolvidos na pesquisa. Porém todas as medidas cabíveis estão sendo tomadas para que isso não ocorra.

**Benefícios:**

É possível ter como consequência desse estudo a mudança de postura sobre o uso de SPA na universidade em questão, podendo ocorrer ações que informem e orientem os alunos nas universidades sobre o uso e dependência de substâncias psicoativas. Possibilitando um melhor entendimento das variáveis envolvidas no uso das drogas entre os universitários e, conseqüentemente, será possível trabalhar em tais causas, evitando ou amenizando, assim, problemas relacionados a saúde desses indivíduos. Outra contribuição possível é o incentivo a novos trabalhos científicos relacionados a essa área. Além disso, com o melhor entendimento a respeito das causas que levam os universitários ao uso e dependência de SPA, crie-se a possibilidade de se trabalhar melhor sobre esses fatores, construindo-se, assim, possibilidades para se modificar a realidade atual.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa esta elaborada com todos os elementos necessários ao seu pleno desenvolvimento.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos de apresentação obrigatórios foram entregues e estão de acordo com a resolução 466/12 do CNS.

**Recomendações:**

Não existem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não existem pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1076269.pdf	07/06/2018 09:26:53		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/05/2018 13:36:08	iraciane rodrigues nascimento oliveira	Aceito

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho  
**Bairro:** Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br

Continuação do Parecer: 2.891.982

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_PDF.pdf	20/05/2018 13:35:21	iraciane rodrigues nascimento oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_docx.docx	20/05/2018 13:33:38	iraciane rodrigues nascimento oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_de_anuencia.pdf	20/05/2018 13:30:08	iraciane rodrigues nascimento oliveira	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	20/05/2018 13:22:54	iraciane rodrigues nascimento oliveira	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO LUIS, 13 de Setembro de 2018

---

**Assinado por:**  
**Flávia Castello Branco Vidal Cabral**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho  
**Bairro:** Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética **CEP:** 65.080-040  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8708 **E-mail:** cepufma@ufma.br



## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, meus professores e amigos, minha orientadora e a minha esposa e eterna namorada, lara.

## **LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS**

SPA – substâncias psicoativas

## RESUMO

O uso de substâncias psicoativas (SPA) pela humanidade é extremamente antigo e seu consumo no decorrer da história possui amplas finalidades. No Brasil, o seu uso fez parte da cultura dos povos antigos na realização de rituais e festas, sendo um fenômeno conhecido desde os tempos da colonização portuguesa. O beber e a utilização de outras drogas fazem parte da cultura brasileira, traduzindo-se em um ato dinâmico que se modifica no intercurso do tempo e espaço. O presente trabalho se propõe a analisar uma parcela específica da população, assumindo que o uso de SPA é um comportamento relevante a ser considerado e estudado no Brasil contemporâneo. Essa parcela escolhida trata-se do público universitário que, devido ao seu protagonismo no desenvolvimento da sociedade, é merecedor de uma análise mais aprofundada para que se compreenda os fatores associados ao uso das drogas. Dentre os aspectos que justificam a escolha, está a vulnerabilidade a que essa parcela da população está sujeita, vez que o período de ingresso nas universidades, convenções sociais a serem cumpridas, festas com fácil acesso às drogas, pouca experiência social e necessidade de pertencimento a um grupo, fazem desta etapa da vida um cenário favorável ao contato e futuro envolvimento do estudante com essas substâncias. O presente trabalho se propôs a analisar os fatores associados ao “uso de SPA na vida” dentre universitários, através de uma amostra de 309 alunos, e utilizou como método de análise o preenchimento de questionários. Verificou-se que esses fatores são múltiplos e amplos, e abrangem hábitos sociais, familiares, religiosos, culturais e educacionais. Baseado nessa diversidade, o presente estudo sugere a necessidade de novas pesquisas para que se complementem os resultados obtidos e para que novas abordagens sejam desenvolvidas face à necessidade de mudança no ensino brasileiro em relação ao consumo de substâncias lícitas e ilícitas.

**Abstract:** The use of psychoactive substances (SPA) by humanity is very old and its consumption throughout history has broad purposes. In Brazil, its use was part of the culture of the ancient peoples in the rituals and celebrations, being a phenomenon known since the times of the Portuguese colonization. Drinking and using other drugs are part of the Brazilian culture, translating into a dynamic act that changes in the interplay of time and space. The present work proposes to analyze a specific portion of the population, assuming that the use of SPA is a relevant behavior to be considered and studied in contemporary Brazil. This chosen portion is the university public that, due to its protagonism in the development of society, deserves a more in-depth analysis to understand the factors associated with the use of drugs.

Among the aspects that justify the choice is the vulnerability to which this part of the population is subject, since the period of entry into universities, social conventions to be fulfilled, parties with easy access to drugs, little social experience and need to belong to a group, make this stage of life a scenario favorable to the contact and future involvement of the student with these substances. The present study aimed to analyze the factors associated with the "use of SPA in life" among university students, through a sample of 309 students, and used as a method of analysis the filling of questionnaires. It has been found that these factors are multiple and wide, and cover social, family, religious, cultural and educational habits. Based on this diversity, the present study suggests the need for new research to complement the results obtained and for new approaches to be developed in view of the need to change Brazilian education in relation to the consumption of licit and illicit substances.

**Palavras-chave:** Drogas Ilícitas / Street Drugs. Alcoolismo / Alcoholism. Tabagismo / Tobacco Use Disorder. Estudantes / Students. Universidades / Universities. Fatores de Proteção / Protective Factors. Fatores de Risco / Risk Factors.

## SUMARIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>MATERIAL E MÉTODOS</b>	<b>3</b>
<b>RESULTADOS</b>	<b>5</b>
<b>DISCUSSÃO</b>	<b>10</b>
<b>CONCLUSÕES</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>

## INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPA) pela humanidade é uma prática extremamente antiga. Essas substâncias foram e ainda são consumidas com amplas finalidades, podendo-se citar o uso terapêutico, religioso, ostentação e busca pelo prazer como exemplos. Os costumes relacionados as SPA são diversos e possuem peculiaridades conforme o espaço e tempo analisados, sendo o século XX o período em que essa prática foi difundida através de publicidade e marketing, ampliando-se mundialmente o consumo de algumas dessas substâncias (1).

No ano de 2002, em relatório sobre as SPA, a Organização Mundial de Saúde evidenciou que 8,9% de todas as doenças que assolam a humanidade ocorrem devido ao uso de drogas. Desse montante, o tabaco é responsável por 4,1% e o álcool por 4,0%, restando 0,8% a cargo das drogas ilícitas (2).

Em relação ao Brasil, as SPA faziam parte da cultura dos povos que já habitavam o que viria a tornar-se o país, utilizando-as em rituais e festas. Esse fenômeno é conhecido desde os tempos da colonização portuguesa, tendo-se registros de uma bebida produzida pelos índios através da fermentação da mandioca, denominada “cauim”, bem como o uso do tabaco (3).

O beber e o utilizar de outras SPA fazem parte da cultura e da história brasileira, sendo um ato que não pode, portanto, ser interpretado apenas por si só, necessitando-se levar em conta a ocasião em que ocorre, os costumes sociais, locais e culturais, condições psicológicas e físicas do usuário, o contexto e o ambiente em que se faz o uso da droga. Como exemplo cite-se o uso do licor em festas de São João e o vinho no natal (3,4).

Outro fator importante a ser considerado no Brasil são as publicidades, principalmente de bebidas alcoólicas, que a relacionam a momentos de alegria, muitos amigos, atributos sexuais almejados, dentre outras características desejadas por grande parte da população, e que conseqüentemente influenciam as diversas camadas da sociedade brasileira, principalmente, o público jovem e adulto (3,5) ao consumo.

Se, por um lado, o consumo de álcool é incentivado pela mídia, por outro lado, é combatido por leis e programas de saúde. Esse embate, que muitas vezes é desigual, perpetua uma realidade desfavorável aos jovens, e propicia um cenário paradoxal de combate versus o

incentivo ao uso de bebidas alcoólicas (6), sendo que a utilização precoce de SPA entre jovens favorece complicações futuras nesses indivíduos (2).

Inclui-se ainda a esse cenário a conjuntura de que em determinados ambientes da sociedade, tal qual os frequentados por jovens e adultos, o consumo de certas SPA é aceito e até mesmo incentivado, resultando em um faixa etária com alta tendência a realizar o uso dessas drogas. Há, inclusive, trabalhos que demonstram outras variáveis incentivadoras nesses locais, como por exemplo os cartazes das festas universitárias de Uberlândia-MG, onde 93,3% apresentavam conteúdos relacionados ao uso de bebidas alcoólicas em 2005 e 80,0% também exibiam as mesmas características em 2007. O estudo concluiu que as propagandas de festas extrapolavam seu papel de promoção de festas, passando a realizar apologia ao consumo de álcool. Percebe-se, desse modo, os universitários como grandes influenciados (7).

Segundo dados encontrados por diversos autores (8–11), o uso das SPA, em sua maioria, é consumido em maior quantidade pelo público universitário se comparado com a população em geral (12). Um dos fatores apontados como causa é que, ao ingressar na universidade, o novo estudante têm poucos recursos comportamentais e pouca experiência (13), necessitando, muitas vezes, fazer novos amigos e incorporar novos hábitos (14) tal qual fazer o uso de bebidas alcoólicas (13). Esse cenário torna esse período da vida acadêmica, principalmente no início, extremamente importante no que se refere ao futuro envolvimento do universitário com o uso de SPA (14,15).

Esse, portanto, é um grupo de notável interesse, visto que exerce um papel de grande importância no futuro e no desenvolvimento da sociedade brasileira. Tais estudantes, por receberem parte dos investimentos científicos do país, bem como por terem a possibilidade de colaborar com novas formas de agir, com a formação de opiniões e influenciar diversos setores da sociedade, pelas futuras funções que deverão exercer, são indivíduos que demandam um melhor estudo sobre uso de SPA (12).

Evidencia-se, desse modo, a relevância de estudos nessa área, pois o uso de SPA sofre constante variação conforme o local e período em que é analisado, sendo algo dinâmico e com diversas facetas (3). A maioria dos estudos acerca da prevalência do uso de SPA entre esses discentes concentra-se na região sudeste, principalmente em São Paulo, ou em capitais, tendo poucos dados sobre outras regiões, particularmente no interior do país (12,16). Logo, necessita-se de mais estudos epidemiológicos para se desenvolver, através de bases científicas, estratégias adequadas as novas formas e fatores que influenciam o usar dessas

substâncias nos estudantes de todo o país (3,17). À vista disso, torna-se extremamente relevante e importante o estudo em uma Universidade Federal ao sul do Maranhão, no interior do estado.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo caracteriza-se por ser quantitativo, analítico, prospectivo e transversal. Foi realizado em uma universidade federal localizada no sudoeste do Maranhão, no interior do estado. Possuindo dois campus, um situado no centro da cidade e outro em um bairro periférico, a universidade polariza alunos de diversos locais do Brasil, principalmente dos estados de Tocantins e Pará, pela proximidade com essas duas regiões.

Os cursos escolhidos para se realizar a amostra foram os das áreas da saúde, humanas, sociais e exatas, respectivamente: medicina, jornalismo, direito e engenharia de alimentos. Desses cursos, dois estão no campus do centro da cidade, direito e jornalismo, e 2 no campus mais periférico, engenharia de alimentos e medicina. Os períodos de aula desses cursos são: engenharia de alimentos e medicina integrais, jornalismo vespertino e direito noturno.

O levantamento do número de alunos foi realizado pela secretaria da universidade através de seu sistema no mês de fevereiro de 2018, constatando-se 293, 237, 363 e 167 estudantes matriculados em medicina, jornalismo, direito e engenharia de alimentos, na devida ordem. O tamanho da amostra foi calculado com nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Utilizou-se como população ou tamanho do universo a soma do número de acadêmicos dos 4 cursos citados acima, ou seja, 1060 discentes. A amostra obtida foi de 283 universitários.

A critério de proporção, o número de entrevistados nos diferentes cursos foi proporcional à porcentagem que cada curso representa no total da amostra. Desse modo, medicina, jornalismo, direito e engenharia de alimentos representam, respectivamente, 27,6%; 22,4%; 34,2% e 15,8% da população total. Convertendo-se essa porcentagem sobre a amostra obtida teve-se 78, 63, 97 e 46 alunos como número mínimo a ser entrevistado de cada curso, seguindo-se a mesma ordem.



A coleta de dados foi realizada de setembro de 2018 até dezembro do mesmo ano. Todos os questionários são do tipo anônimo e de autopreenchimento, sendo feitos presencialmente, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Reservou-se o TCLE recolhido de forma separada aos questionários, para se garantir e preservar o anonimato dos envolvidos na pesquisa.

O questionário utilizado é uma adaptação do ASSIST, questionário utilizado pela OMS, onde se analisa o consumo de drogas psicoativas na vida e nos últimos 3 meses. ASSIST vem da sigla *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Test*, uma possível tradução em português seria “Teste para envolvimento com álcool, tabaco e substâncias”. Junto a esse questionário também foi utilizado outro, com perguntas abordando os aspectos socioeconômico, cultural e psicológico, bem como perguntas sobre o curso feito na universidade e a respeito de como é realizado o uso de SPA pelos universitários.

A pesquisa em questão seguiu as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para tanto foi aprovada pelo Comitê da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) de São Luís, através da Plataforma Brasil, sob o parecer nº 2.891.982, CAE nº 94200618.8.0000.5087.

Realizou-se a análise estatística através do teste *qui* quadrado utilizando-se o software SPSS 22.0, para estudar as associações entre o uso de SPA e cada variável estudada.

As variáveis estudadas foram: curso matriculado e período em que o aluno estudava em 2018, sexo, orientação sexual, idade, renda, religião, se é praticante da religião, local em que realizou o ensino médio, se mora sozinho, estado civil, problemas econômicos, relacionamento familiar, isolamento social, prática de exercícios, sono satisfatório, sentir-se útil, ver sentido na vida, histórico de suicídio, se faz a faculdade desejada, se é o primeiro curso universitário, sente-se pressionado pela universidade, sente-se pressionado pelos parentes, tempo livre suficiente, se trabalha, se participa de atividades acadêmicas, possui pessoa próxima que faz uso, educação prévia sobre SPA.

## RESULTADOS

Foram entrevistados 323 universitários. Desses questionários, 309 foram considerados aptos para realizar a análise, tendo-se um aproveitamento maior de 95% dos questionários aplicados. A amostra final foi composta por alunos dos seguintes cursos: direito, engenharia de alimentos, jornalismo e medicina (Tabela 1).

**Tabela 1.** Amostra estudada por curso matriculado

Curso matriculado	n	%
Direito	97	31,4
Eng. de Alimentos	48	15,5
Jornalismo	73	23,6
Medicina	91	29,4
Total	309	100

O sexo feminino compôs 52,4% da amostra. A orientação sexual prevalente dentre todos os alunos foi a heterossexual (85,4%). Dos entrevistados: 42,4% possuem relacionamento estável, faixa etária entre 20 e 24 anos (53,4%), moram com os pais ou familiares (64,1%), cursaram o ensino médio em escola pública (61,2%), têm o sonho de realizar outra faculdade (38,2%). A renda indicada pelo maior número de alunos foi entre 1 e 3 salários mínimos por pessoa da família (50,2%), sendo que desses universitários 80,0% possuem religião e, dentre esses, apenas 56,3% são praticantes (Tabela 2).

**Tabela 2.** Religião e a pratica religiosa nos universitários analisados

Religião	n	%
Católico	127	41,1
Evangélico	101	32,7
Espírita	10	3,2

Outra	9	2,9
Não tem religião	57	18,4
Ateu	5	1,6
Total	309	100

Praticante	n	%
Sim	174	56,3
Não	135	43,7
Total	309	100

O uso de SPA na vida, nos últimos 3 meses e o uso de SPA ilícitas está descrito nas tabelas a seguir:

**Tabela 3.** Uso de SPA na vida, nos últimos 3 meses e de SPA ilícitas entre os estudantes por curso matriculado

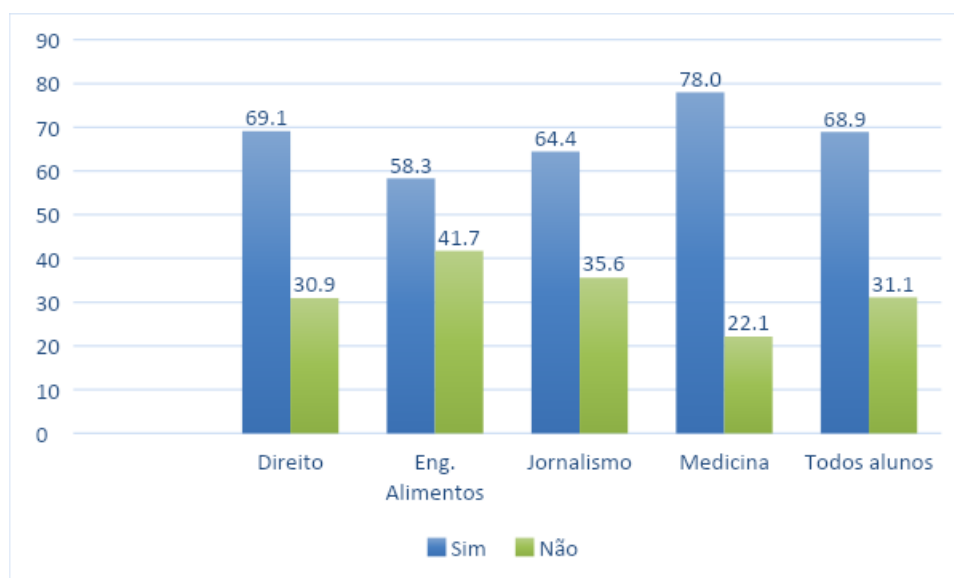
Uso de SPA na vida	Direito	Eng.			Total
		Alimentos	Jornalismo	Medicina	
n	67	28	47	71	213
%	69,1	58,3	64,4	78,0	100,0
<b>Nos últimos 3 meses</b>					
n	59	25	39	67	190
%	60,8	52,1	53,4	73,6	100,0
<b>Uso de SPA Ilícitas na vida</b>					
n	17	8	27	31	83

% 17,5 16,7 37,0 34,1 100,0

**Tabela 4.** SPA utilizadas pelos universitários

SPA usada	Na vida		Nos últimos 3 meses	
	n	%	n	%
Derivados do tabaco	80	37,6	75	39,5
Bebidas alcoólicas	208	97,7	183	96,3
Maconha	65	30,5	64	33,7
Cocaína/ Crack	10	4,7	10	5,3
Anfetaminas ou êxtase	14	6,6	14	7,4
Inalantes	22	10,3	22	11,6
Hipnóticos/sedativos	17	8,0	17	8,9
Alucinógenos	16	7,5	16	8,4
Opióides/opiáceos	9	4,2	8	4,2
Total	213	100,0	190	100,0

**Gráfico 1.** Uso de SPA na vida em porcentagem entre os estudantes



Os motivos alegados para fazer o uso de SPA na vida pelos estudantes, em ordem decrescente, foram: não sei opinar (39,9%), diversão (32,4%), alívio do estresse (20,7%), socializar (16,9%), curiosidade (11,7), busca por prazer (9,4%), para sentir-se melhor (8,9%) e fuga dos problemas (8,0%).

**Tabela 5.** Fatores associados ao uso de SPA na vida entre os universitários

Variável	p-valor
Ser praticante de alguma religião	0,0000027
Possuir uma pessoa próxima que faz uso de SPA	0,0000034
Possuir religião*	0,000070
Não morar com parentes ou familiares	0,0033
Orientação sexual	0,0052
Acreditar que a faculdade favorece o uso de SPA	0,012
Local onde cursou o ensino médio	0,037

Possuir um bom relacionamento familiar 0,046

---

p-valor de significância (<0,05)

\*Apenas para a religião evangélica

**Tabela 6.** Fatores associados ao uso de SPA ilícitas na vida entre os universitários

Variável	p-valor
Possuir religião*	0,000033
Ser praticante de alguma religião	0,00038
Orientação sexual	0,00083
Não morar com parentes ou familiares	0,0011
Possuir um bom relacionamento familiar	0,0016
Curso matriculado	0,0045
Ter problemas econômicos	0,0077
Sentir-se pressionado por familiares	0,0081
Possuir uma pessoa próxima que faz uso de SPA	0,0086
Histórico pessoal de suicídio	0,026
Sentir-se útil	0,033

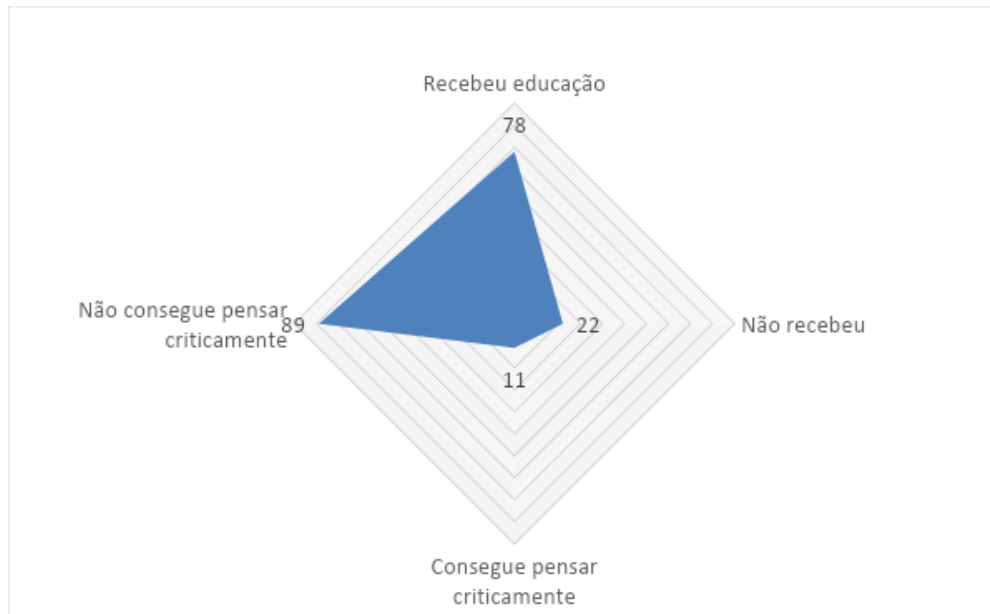
---

p-valor de significância (<0,05)

\*Católica e evangélica

Ademais, 38,2% dos estudantes responderam que tem vontade de realizar outra faculdade e 68,3% dos alunos entrevistados acreditam que a universidade favorece o uso de SPA. Ao serem questionados se receberam algum tipo de educação em relação ao uso de SPA no ensino fundamental ou médio, 78,0% assinalou que sim, entretanto apenas 11,0% afirmou que a educação atual do Brasil ensina a pensar criticamente sobre o uso de SPA.

**Gráfico 2.** Porcentagem dos universitários que receberam algum tipo de educação sobre o uso de SPA no ensino fundamental e/ou médio versus a opinião dos próprios alunos a respeito da capacidade de pensar criticamente em relação ao uso das SPA



Os responsáveis por fornecer a educação sobre o uso de SPA foram, em ordem decrescente: 28,2% professores do ensino fundamental ou médio, 21,6% profissionais da área de saúde, 17,0% não declararam, 14,9% por diversos profissionais, 13,3% por policiais ou pelo PROERD e 5,0% pelos parentes. Houve significância de maior uso de SPA na vida ( $p$ -valor 0,024) quando a educação foi fornecida por professores, profissionais da área da saúde, profissionais diversos e policiais ou PROERD em relação aos que não declararam o tipo de profissional que ministrou as aulas a respeito do consumo de drogas.

## DISCUSSÃO

Ressalta-se nos novos estudos em relação as SPA a relevância de se analisar os diversos fatores associados a essa prática, não se pautando apenas nos efeitos das SPA no SNC, tal qual antigamente, quando não se levava em conta o contexto em que se realizavam as pesquisas (18), pois as recentes análises apontam para a soma de ações combinadas e

complexas de fatores sociais, neurobiológicos e psicológicos como causadores de problemas e dependência ao usuário (2).

O uso de questionários para colher informações sobre o uso de drogas, apesar de muitas vezes questionados, ainda é o método mais utilizado e mostra-se eficaz, pois tem baixo custo, assegura o anonimato, tem pouca rejeição e são vistos pelos estudantes como uma forma de prevenção e não repressão, tendo, portanto, grande confiabilidade em seus resultados (19).

Devido ao grande número de variáveis possíveis optou-se por utilizar o “uso na vida” das SPA para análise dos fatores associados ao uso de SPA entre os universitários. Seguindo, desse modo, o mesmo padrão adotado pelo CEBRID, órgão que foi responsável por pesquisas a nível nacional sobre o uso de SPA. Além disso esse tipo de uso permite mensurar a presença das SPA de forma ampliada nessa parcela da sociedade (1,19).

A prevalência do “uso na vida” das drogas lícitas, bebidas alcoólicas e tabaco, encontrada foi de 67,3% e 25,9%, respectivamente. Os valores do uso de álcool são considerados reduzidos em comparação com outros levantamentos entre universitários, onde essa prevalência ficou acima de 80% (1,4,22,9,10,14,16,17,19–21), inclusive abaixo do “uso na vida” em estudo realizado em 2010 na população em geral e universitários brasileiros (74,6 e 86,2%) (1). Em relação ao uso dos derivados do tabaco encontrou-se também números baixos se comparados a outras universidades, com porcentagens superiores a 30% (4,9,10,14,17,19,22), sendo também inferior ao uso da população em geral e universitários brasileiros (44,6 e 46,7%). Porém também há valores similares encontrados em outras pesquisas, 27% (21) e 22,3% (20).

O “uso na vida” de substâncias ilícitas foi de 26,9%, dado semelhante a outras pesquisas realizadas (4,17,22). Embora a maconha tenha sido a SPA ilícita mais utilizada, o que foi igualmente relatado em outras análises (4,14,17), a maioria dos estudos indicam os solventes como a SPA ilegal mais usada entre os estudantes de nível superior (9,10,16,19,21). Os usos variam entre 9,4-17,0% para maconha e 11,9%-46,2% para solventes. Os números dos alunos analisados no corrente trabalho indicam maior uso na vida quando comparados à população em geral (22,8%) e menor se contrapostos com os universitários brasileiros (48,7%) (1).



Os dados acerca do “uso na vida” de substâncias legais sugerem a universidade em si como fator não influenciador para o consumo de SPA, corroborando com outras análises (9,19) comparadas. Porém os dados das SPA ilícitas indicam certa influência da faculdade no uso de drogas, assim como outros levantamentos (7,16,17,20). As investigações existentes em relação à universidade como influenciadora ou não ao uso de drogas são divergentes (19).

Em relação ao sexo, o sexo masculino teve maior prevalência de uso de SPA com 72,1%, contra 66,2% do sexo feminino, porém sem diferença com p-valor significativa (0,25), valor muito próximo ao encontrado por Lucas et al (19). Houve p-valor de relevância para o consumo de alucinógenos (0,024), êxtase (0,017) e tabaco (0,020) no sexo masculino. Na publicação de Lemos et al (16) também houve uso de tabaco significativamente maior no sexo masculino. Registrou-se maior uso de sedativos no sexo feminino (7,4% contra 3,4%), porém não houve associação significativa (0,123), analogamente ao relatado pela pesquisa de Stempluk (4). Diferente de outras pesquisas que tiveram o uso de êxtase com maior prevalência entre o sexo feminino (4,19).

O maior uso no sexo masculino na maioria das drogas pode ser explicado por diversos fatores, dentre eles culturais, a exemplo do apontado por Rios et al (23). Já o uso diminuído de certas substâncias entre as mulheres, a exemplo do álcool, pode ser pela visão social de que a atitude do uso de certas SPA é visto tal qual a algo viril (23).

A ordem decrescente apurada no corrente trabalho, foi semelhante à ordem encontrada na faculdade de medicina da Bahia: Diversão, relaxar e estresse (16). O estresse também foi apontado como um dos principais motivos em uma universidade de Curitiba (22). Chama atenção ainda o estudo feito por Kerr-Corrêa et al (10), onde 60% dos entrevistados não soube explicar o motivo do uso, número próximo ao encontrado na presente pesquisa.

A principal causa de uso ter sido “não sei opinar”, situação apontada no atual estudo e em estudos anteriores, levanta a hipótese de que uma parcela dos universitários usa drogas sem refletir criticamente sobre elas.

Acerca dos fatores associados ao “uso na vida” de SPA destacam-se os seguintes estudos com resultados similares:

- Ser praticante de alguma religião foi fator protetor para Silva et al (8);

- Possuir uma pessoa próxima que faz uso de SPA foi documentado como fator de risco em diversos trabalhos, e se aplica tanto para membros da família, quanto para amigos e colegas próximos (19,22,24);

- A religião mostrou-se como fator protetor para evangélicos de forma similar ao trabalho de Silva et al (8), bem como foi documentada a maior incidência de uso de álcool em católicos, no mesmo estudo. Já Funai e Pillon (25) encontraram maior uso nos universitários que se declaram espíritas, corroborando com o observado no presente trabalho;

- Igualmente à análise de Magliari et al (26), o fator “não morar com parentes ou familiares” mostrou-se como de risco para o uso de SPA “na vida”. Outro estudo em que se levantou a porcentagem do tipo de moradia e o uso de SPA entre os universitários foi o de Fiorini e Alves (9) e, ainda que não se tenha feito a análise da associação entre as duas variáveis, foi constatado uma taxa alta de “uso na vida” de SPA (88%). Além disso, somente 19% desses entrevistados afirmaram morar com pais/familiares;

- A orientação sexual não foi relatada em outros estudos, porém no presente trabalho, declarar-se homossexual ou bissexual foi um fator de risco para o uso de SPA, diferentemente dos autodeclarados heterossexuais (p-valor 0,0052);

- O local onde se cursou o ensino médio, ou seja, o tipo de escola frequentada pelos estudantes nesse período apresentou-se como fator de risco (p-valor 0,037), inclusive no estudo feito por Stronski et al (27), atribuindo-se maior uso nos alunos de escolas privadas;

- Não possuir um bom relacionamento familiar foi considerado fator de risco (p-valor 0,046), o que também foi relatado nas pesquisas de Fischer e Vansan, bem como Stronki et al (27,28), quando relatado pelo estudante o sentimento de que seus familiares o desvalorizam. Além disso foi indicado que a qualidade das relações familiares tem impacto quanto ao uso de SPA entre estudantes;

- O uso de SPA na vida não teve relação com a quantidade de exercícios realizados na semana (p-valor 0,074), assim como relatado por Magliari et al (26). Entretanto, segundo o estudo de Stronski et al (27), frequentar clubes esportivos com regularidade foi fator protetor para o uso de drogas ilícitas, com exceção da maconha. Já nos estudos apresentados por Silva et al. (8), os resultados demonstram o contrário, apontando que a maior frequência nas associações esportivas é observada em usuários de drogas lícitas e ilícitas;

- Ter tempo livre suficiente não foi considerado fator de risco para o uso de SPA (p-valor 0,72), assim como ser do sexo masculino (p-valor 0,25), contrariando os resultados encontrados por Kerr-Corrêa et al e Silva et al (8,10), anteriormente;

- Não houve relação entre a renda familiar alta e o uso de SPA (p-valor 0,25), distintamente do apontado na investigação realizado por Silva et al (8). A disparidade entre os resultados pode ser em decorrência do fato de alguns alunos não se sentirem bem em escrever sobre sua renda ou de sua família, como relatado similarmente por Kerr-Corrêa et al (10).

Ademais, destaca-se a repetição da maioria dos fatores presentes tanto no “uso na vida” de SPA lícitas como das ilícitas, sugerindo, dessa forma, que os mesmos fatores podem ter implicações no uso de substâncias diferentes. Evidencia-se ainda, no uso de substâncias ilegais, a associação com o histórico de tentativa de suicídio (p-valor 0,026), tal qual relatado por Ficher e Vansan (28).

Existem diversos estudos a respeito do uso de SPA, porém a maioria concentra-se nos cursos das áreas biológicas/saúde e, principalmente, no curso de medicina. São poucas as publicações que representam toda a população universitária e somente alguns levantamentos permitem a comparação entre os diferentes cursos existentes. Sendo assim, vislumbra-se a importância de se terem novas pesquisas em relação ao uso de SPA envolvendo estudantes universitários de cursos diversos, a fim de que sejam representados de forma fidedigna os fatores associados e o uso nessa população como um todo (17).

Realça-se ainda outros pontos notáveis encontrados:

- Mesmo que não seja o objetivo do trabalho, ao confrontar-se o uso de SPA na vida e o uso nos últimos 3 meses de tabaco e de SPA ilícitas, observam-se números muito semelhantes, insinuando um provável uso crônico dessas substâncias;

- O curso de jornalismo foi o único a ter maconha como segunda substância mais utilizada (51,1%), superando o tabaco. Esse resultado pode estar atrelado à divergências entre as políticas de desestímulo do fumo de cigarros de tabaco, decorrentes do Programa Nacional de Controle ao Tabagismo, realizado pelo INCA, desde 1986 (29) e as atuais políticas mundiais que seguem na direção da regularização e legalização da maconha (30) (que podem ser interpretadas como um incentivo ao uso dessa SPA em detrimento do uso do tabaco).

Referentemente ao curso de medicina, foi verificado que os fatores “uso na vida” (p-valor 0,037), uso nos “últimos 3 meses” (p-valor 0,040) e “uso de SPA ilícitas na vida” (0,030) foram os únicos significativos e demonstraram possuir íntima relação com os períodos cursados. Os demais fatores, verificados nos outros cursos, não foram relevantes para o uso de substâncias por esses estudantes.

Esse padrão verificado foi muito semelhante ao relatado por outras pesquisas (10,26,31), que igualmente demonstraram que o uso de drogas na medicina é tanto maior quanto mais avançados forem os períodos, com a ressalva de que no presente estudo observou-se um uso acima do esperado no 1º período e nos períodos mais avançados, exceto no 10º.

Na análise referente ao uso de drogas ilícitas, ainda por estudantes de medicina, também foi verificado no corrente trabalho o aumento do consumo conforme o decorrer do curso, principalmente com relação aos opióides, sedativos e alucinógenos, o que foi igualmente relatado por Kerr-Corrêa et al e Silva et al (8,10), referentemente aos sedativos. Tem-se como possível explicação desse fenômeno o fato de que esses alunos, por estarem no final do curso, sentem-se mais pressionados, têm seu ritmo de sono constantemente modificado e possuem fácil acesso a medicamentos estando dentro do hospital.

Com base no apresentado, sugere-se o curso de medicina como possível influenciador ao uso de SPA. O presente trabalho corrobora com tese de estudo anterior (23) que apresenta como hipótese de fator de favorecimento o maior contato com o sofrimento alheio, comum a esses estudantes. Ressalte-se que esses alunos teoricamente possuem maior conhecimento a respeito do uso e efeito das SPA e, mesmo assim, consomem mais que os outros cursos, o que se traduz em um comportamento paradoxal.

Salienta-se, por fim, a importância do que traduzem os dados relacionados à educação fornecida por diversos profissionais, de diversas áreas do conhecimento e que acabam por se revelar em métodos não efetivos para o desenvolvimento do pensamento crítico a respeito do uso de SPA, conforme evidenciado pela maioria dos entrevistados.

Por conseguinte, levanta-se a crítica de que a formação em relação as SPA é deficiente, tanto aquelas vindas de profissionais que ministram as aulas quanto da educação primária, secundária e terciária brasileira. Conjetura ainda mais preocupante se infere à situação dos cursos da área da saúde, vez que muitos desses profissionais, futuramente, irão

lidar com o uso de SPA em seus pacientes. Como final recomendação, sugere-se a realização de mudanças nas matizes universitárias com implementação de políticas mais eficazes de orientação sobre o uso de SPA, sendo que o aperfeiçoamento da capacidade de elaboração de pensamentos críticos em seus alunos é premente e pode ser alcançado também através de informações científicas e aulas, assim como proposto por Kerr-Corrêa et al em seu trabalho (10).

## **CONCLUSÕES**

Os principais fatores associados ao uso de SPA entre os estudantes demonstraram a relevância de diversas áreas, desde culturais, familiares, religiosas até sociais e educacionais, como influenciadoras desse consumo, apresentando uma conjuntura vasta de múltiplos fatores, tanto protetivos quanto de risco.

Devido a essa multifatorialidade e complexibilidade, entendeu-se que há a necessidade de novas pesquisas e análises que caminhem para o aperfeiçoamento dos estudos a esse respeito, aprimorando a capacidade de atuação e identificação desses fatores, a fim de que se aperfeiçoem as ferramentas que possam estimular o pensamento crítico, vez que as atuais políticas demonstraram, nesse aspecto, não serem totalmente eficazes, sob o ponto de vista dos entrevistados.

Importante ainda se destacar a necessidade de mudança da educação brasileira sobre o uso de SPA, pois, unicamente através da educação com uma formação baseada na ciência e no desenvolvimento de senso crítico, é possível refletir e entender a realidade, para, desse modo, atuar de forma ativa em sua transformação.

## REFERÊNCIAS

1. CEBRID. Livreto informativo sobre drogas psicotrópicas. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas / Departamento de Psicobiologia da Unifesp Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina. São Paulo – SP; 2010. 63 p.
2. OMS. Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas [Internet]. Organização Mundial da Saúde. Genebra - Suíça: Organização Mundial da Saúde; 2004. 40 p. Available from: [https://www.who.int/substance\\_abuse/publications/en/Neuroscience\\_P.pdf?ua=1](https://www.who.int/substance_abuse/publications/en/Neuroscience_P.pdf?ua=1)
3. Brasil. O uso de substâncias psicoativas no Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento / Coordenação [da] 9. ed. Maria Lucia Oliveira de S. Brasília: MINISTÉRIO DA JUSTIÇA; 2016. 146 p.
4. Stempliuk V de A. Uso de drogas entre alunos da Universidade de São Paulo: 1996 versus 2001 [Internet]. Universidade de São Paulo - USP; 2004. Available from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-24012007-182400/publico/vladimirpdf.pdf>
5. Pinsky I, Jundi SARJ El. O impacto da publicidade de bebidas alcoólicas sobre o consumo entre jovens: revisão da literatura internacional. Revista Brasileira de Psiquiatria. 2008;30(4):362–74.
6. Pechansky F, Szobot CM, Scivoletto S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. Revista Brasileira de Psiquiatria [Internet]. 2004;26(Supl 1):14–7. Available from:

<http://www.abpbrasil.org.br>

7. Musse AB. Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias. SMAD Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas [Internet]. 2008;4(1):1–8. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762008000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
8. Silva LVER, Malbergier A, Stempliuk V de A, Andrade AG de. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. Rev Saude Publica 2006. 2006;40(2):280–8.
9. Fiorini JE, Alves AL. Uso de drogas lícitas e ilícitas no meio universitário de Alfenas. Revista do Hospital das Clínicas. 1999;5:263–7.
10. Kerr-Corrêa F, Guerra De Andrade A, Zahira Bassit A, Boccuto NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. Revista Brasileira de Psiquiatria [Internet]. 1999;21(2):95–100. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbp/v21n2/v21n2a05.pdf>
11. Ham LS, Hope DA. College students and problematic drinking: A review of the literature. Clin Psychol Rev. 2003;23(5):719–59.
12. Brasil, GREA/IPQ-HC/FMUSP. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Organizadores: Arthur Guerra de Andrade; Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte; Lúcio Ga. Brasília; 2010. 1–266 p.
13. Wood MD, Read JP, Palfai TP, Stevenson JF. Social influence processes and college student drinking: the mediational role of alcohol outcome expectancies. J Stud Alcohol. 2001;62(1):32–43.
14. Pillon SC, O' Brien B, Chavez KAP. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. 2005;13(2):13(número especial). Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421853011>
15. Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e beber problemático entre

- universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2006;22(2):193–200.
16. Lemos KM, Neves NMBC, Kuwano AY, Tedesqui G, Bitencourt GV, Neves FBCS, et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Rev Psiquiatr Clínica*. 2007;34(3):118–24.
  17. Wagner GA, Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Revista de Psiquiatria Clínica* [Internet]. 2008;35(1):48–54. Available from: <http://producao.usp.br/handle/BDPI/10107>
  18. Hart C. *Um preço muito alto: a jornada de um neurocientista que desafia nossa visão sobre as drogas*. 1ª. Rio de Janeiro: Editora Zahar Ltda; 2014. 325 p.
  19. Lucas AC dos S, Parente RCP, Picanço NS, Conceição DA, Costa KRC da, Magalhães IR dos S, et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas , Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2006;22(3):663–71.
  20. Mardegan PS, Souza RS de, Buaiz V, Siqueira MM de. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem. *J Bras Psiquiatr*. 2007;56(4):260–6.
  21. Teixeira RF, Souza RS de, Buaiz V, Siqueira MM de. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010;15(3):655–62.
  22. Chiapetti N, Serbena CA. Uso de Álcool , Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2002;20(2):303–13.
  23. Rios PAA, Matos AM de, Fernandes MH, Barbosa AR. Consumo e uso abusivo de bebidas alcoólicas em estudantes universitários do Município de Jequié/BA. *RevSaúdeCom*. 2008;4(2):105–16.
  24. Lichtenfeld M, Kayson WA. Factors in College Students' Drinking. *Psychol Rep*. 1994;74(3):927–30.
  25. Funai A, Pillon SC. Uso de bebidas alcoólicas e aspectos religiosos em estudantes de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet]. 2011;13(1):24–9. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n1/v13n1a03.htm>



26. Magliari RT, Pagliusi AL, Manetti B, Menezes FR, Feldman A, Novo NF, et al. Prevalência de tabagismo em estudantes de faculdade de medicina. *Revista de Medicina*. 2008;87(4):264–71.
27. Stronski SM, Ireland M, Michaud PA, Narring F, Resnick MD. Protective correlates of stages in adolescent substance use: A swiss national study. *J Adolesc Heal*. 2000;26(6):420–7.
28. Ficher AMFT, Vansan GA. Tentativas de suicídio em jovens: aspectos epidemiológicos dos casos atendidos no setor de urgências psiquiátricas de um hospital geral universitário entre 1988 e 2004. *Estudos de Psicologia*. 2008;25(3):361–74.
29. Campos PCM, Gomide M. O Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) na perspectiva social: a análise de redes, capital e apoio social. *Caderno de Saúde Coletiva*. 2015;23(4):436–44.
30. Elias C, Oliveira A, Rosa HCM, Wisniewski M. Maconha: história e reflexão diante das problemáticas atuais [Internet]. XV Jornada Científica dos Campos Gerais. Ponta Grossa; 2017. Available from: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/347/132>
31. Gomes LS, Barroso CRD, Garcia SCM, Pacheco SJB, Silvestre VA, Baylão ACDP. Consumo de álcool entre estudantes de medicina do Sul Fluminense – RJ. *Revista de Medicina*. 2018;97(3):260–6.